

Operador:

Bom dia, e obrigado por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da QGEP para a discussão dos resultados referentes ao segundo trimestre de 2011. Estão presentes hoje conosco o senhor José Augusto Fernandes Filho, Diretor Presidente da Companhia; senhor Danilo Oliveira, Diretor de Produção; Felipe Barbuto, Gerente de portfólio; e a senhora Paula Costa, Diretora Financeira e de Relações com Investidores.

Informamos que esse evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0. O replay desse evento estará disponível logo após seu encerramento por um período de uma semana.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da QGEP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho, elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem, ou não, ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da QGEP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra ao senhor José Augusto Fernandes Filho, Diretor Presidente, que dará início à apresentação. Por Favor, senhor José Augusto, pode prosseguir.

José Augusto Fernandes Filho:

OK. Bom dia a todos e obrigado por participar da nossa teleconferência que discutirá os resultados do segundo trimestre de 2011 e os próximos planos da Companhia. Aqui, dentre outras pessoas, estão comigo Paula Costa, nossa CFO, Danilo Oliveira, Diretor de Produção e Felipe Barbuto, nosso Gerente de Portfólio. A seguir, daremos uma visão geral dos nossos resultados e ao final abriremos a teleconferência para a sessão de perguntas e respostas.

Passando ao slide 3, no segundo trimestre mantivemos nossa trajetória de crescimento, progredindo em todas as áreas de nosso plano estratégico, que visa construir valor de longo prazo para nossos acionistas. Um dos principais destaques foi a bem-sucedida negociação de um contrato de *farm-in* anunciado em julho. O acordo nos confere 10% de participação no bloco BM-S-8, localizado *offshore* na Bacia de Santos e assim nos tornamos uma das primeiras companhias brasileiras de E&P a participar dessa área *premium* do pré-sal, no coração da chamada picanha.

O BM-S-8 é um dos maiores blocos da Bacia de Santos e, estrategicamente, é muito importante pra a QGEP por diversas razões. Primeiro, é uma importante contribuição

ao nosso portfólio de ativos por ser um bloco que está localizado próximo a várias descobertas gigantes de óleo na Bacia de Santos.

Segundo, esse é um dos principais compromissos assumidos no nosso IPO e que estamos entregando aos nossos acionistas. Terceiro, a participação nesse bloco nos proporcionará uma experiência valiosa nessa área do pré-sal, nos colocando em uma posição privilegiada para futuras participações nessa área.

Nosso programa de perfuração exploratória está em andamento com três importantes poços que tiveram início recentemente. O Bloco BM-S-12 na Bacia de Santos, em que temos 30% de participação e a Petrobras é o operador, e o bloco BM-S-8, também na bacia de Santos, que é o acordo de *farm-in* que acabamos de concluir, também operado pela Petrobras.

Continuamos a registrar resultados de fluxo de caixa operacional positivo no segundo trimestre, embora o fechamento dos poços para manutenção do Campo de ManatiManati tenha reduzido nossa produção de gás. Para o segundo trimestre, o fluxo de caixa operacional foi de R\$20 milhões e no primeiro semestre atingiu R\$102 milhões. Além disso, encerramos o período com um caixa de R\$1,7 bilhão que nos coloca em posição favorável para aproveitar oportunidades de aquisição de novos ativos.

O slide 4 mostra a localização do bloco BM-S-8 dentro do *hot spot* da Bacia de Santos, próximo a descobertas gigantes, em uma área com alta taxa de sucesso geológico onde poderemos e temos a expectativa de descobrir grandes volumes de óleo. Neste bloco, adquirimos 10% de participação da Shell por US\$175 milhões. A Petrobras é a operadora, com participação de 66%, a Petrogal detém participação de 14% e os 10% restantes foram adquiridos pela Barra Energia.

A seguir, no slide 5, são mostrados alguns detalhes do nosso recém-anunciado acordo de *farm-in*. O bloco BM-S-8, um dos maiores da Bacia de Santos com mais de 2.400 km² de área e lâmina d'água de até 2.200 m está localizado no *hot spot* do pré-sal da Bacia de Santos. É um bloco promissor, com uma descoberta, Bem-Te-Vi, e uma potencial extensão de uma descoberta de um bloco adjacente, Abaré Oeste. Pelo menos mais quatro prospectos promissores já foram identificados neste bloco.

Passando ao slide 6, podemos acompanhar as atividades de exploração atuais da QGEP. No bloco BM-S-8, um prospecto, Biguá, começou a ser perfurado em meados de junho com a sonda *Sevan Driller* e a perfuração deve durar de cinco a seis meses até atingir a profundidade final estimada de 6.400 m.

Outra prioridade é o bloco BM-S-12, um bloco muito especial localizado na Bacia de Santos, na costa Sudeste do Brasil, onde temos identificados quatro prospectos. A perfuração do poço exploratório Ilha do Macuco começou em meados de julho para testar os prospectos Santos #1, #2, #3 e #4. Este poço é considerado um poço de avaliação para comprovar a extensão das acumulações já descobertas nos prospectos Santos#1 e Santos#2, pelo poço Ilha Bela em 2008, e deverá também testar uma mega estrutura no pré-sal, Santos#4.

Esse poço está sendo perfurado inicialmente pela sonda *Lone Star* até atingir a profundidade de 2.200 m e a segunda fase de perfuração será realizada pela sonda *Ocean Baroness*. As atividades de perfuração devem se estender por cinco ou seis meses até atingir a profundidade final estimada de 6.400 m.

Temos ainda em perfuração o bloco exploratório BM-J-2 que está localizado na Bacia de Jequitinhonha, onde somos os operadores e detemos 100% de participação. Iniciamos a perfuração deste bloco, do poço exploratório JEQ#1 em junho para testar o prospecto pré-sal com a sonda *Offshore Mischief*. As atividades de perfuração estão em andamento esperando atingir a profundidade final de 4.700 m ao final de setembro.

Em relação à nossa produção, no segundo trimestre tivemos resultados positivos no Campo de Manati, que é um dos maiores campos produtores de gás não associados no Brasil, no qual temos 45% de participação. Em junho, um quarto poço voltou a produzir após um período de fechamento para manutenção, elevando então a capacidade para 5.3 milhões de m³ por dia ao final do segundo trimestre.

Além disso, esperamos um nível de produção no terceiro trimestre superior aos níveis do segundo trimestre e assim continuaremos a registrar receita operacional positiva e um fluxo de caixa operacional positivo. Baseado na informação mais recente que tivemos, todos os seis poços retornarão à produção no decorrer desse trimestre e a produção deverá acelerar na medida em que todos os seis poços estejam operacionais.

Como vocês sabem, a margem operacional do Campo de Manati é bastante elevada, os efeitos positivos da sazonalidade no 2º semestre do ano devem aumentar nossas receitas e resultado operacional.

Agora eu gostaria de passar a palavra para Paula Costa, nossa Diretora Financeira, para que ela comente sobre os destaques financeiros do segundo trimestre. Paula, por favor.

Paula Costa:

Obrigada, José Augusto. Agora vamos ver os principais destaques financeiros do segundo trimestre de 2011. Passando para o slide 9, como vocês sabem, o Campo de ManatiManati é responsável por 100% das nossas receitas e esse slide mostra o desempenho das nossas receitas no trimestre, considerando o fechamento temporário dos poços para manutenção.

O volume de gás natural produzido foi de 309 milhões de m³, que representa uma redução de 37% quando comparado com o 1T10. Nossa receita líquida foi de R\$132 milhões, 25% abaixo do mesmo período do ano anterior. Parte do efeito da queda da produção na receita foi compensada pelo reajuste do preço do gás de ManatiManati pela inflação.

Como o José Augusto mencionou, esperamos que os resultados do terceiro trimestre mostrem uma melhora sobre o segundo trimestre, na medida em que teremos uma produção maior por um período mais longo.

Passando para o slide 10, vocês podem ver que a companhia foi bem-sucedida em atingir um lucro operacional positivo, medida pelo EBITDAX de R\$34 milhões no segundo trimestre de 11, mesmo com a redução na produção. O consórcio do Campo de Manati detém todas as instalações de produção tais como a plataforma, o gasoduto e a estação de tratamento, o que garante baixos custos operacionais e uma margem elevada.

Registramos um lucro líquido de R\$58 milhões no segundo trimestre em função da combinação do resultado operacional com o resultado financeiro de R\$49,5 milhões, gerados principalmente a partir dos recursos captados no nosso IPO.

No slide 11, tem uma comparação do segundo trimestre de 2010 e o segundo trimestre de 2011 em relação aos custos operacionais. A queda na produção contribuiu para uma redução de 10% nos custos operacionais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O aumento dos custos exploratórios por consequência dos custos residuais relacionados à perfuração do bloco BM-S-76 no início do ano. Todos os custos relativos a esse poço do bloco BM-S-76 já foram refletidos nos resultados.

As despesas administrativas tiveram um incremento de aproximadamente 30% no segundo trimestre de 2011, resultado da contabilização do plano de opção de ações, do projeto Portinari e de despesas relacionadas a seguro. Esclarecendo, o projeto Portinari foi uma iniciativa da Companhia para promover a consciência ambiental e foi financiado utilizando benefício fiscal concedido pela Lei Rouanet de incentivo à cultura.

Passando para o slide 12, vocês verão a posição de caixa líquido privilegiado que a Companhia possui nesse momento, sendo próximo a R\$1,5 bilhão. Isso nos confere uma posição favorável para capturar as oportunidades de aquisição no mercado atrativo de óleo e gás no Brasil.

Gostaria agora de voltar a palavra ao José Augusto que dará mais informações sobre nossos planos estratégicos.

José Augusto Fernandes Filho:

Obrigado, Paula. Passemos agora ao slide 14. Aqui temos uma visão geral das atividades de perfuração da QGEP no 2S11 que representa uma intensificação das nossas atividades exploratórias.

Como vocês sabem, nossos prospectos exploratórios estão localizados nas áreas privilegiadas do pré-sal, na costa brasileira. O total de reservas potenciais destes prospectos é de 390 milhões de barris de óleo equivalente, isso sem considerar o volume do bloco BM-S-8, que ainda não disponibilizamos para o mercado. Esperamos mantê-los atualizados do nosso progresso e termos resultados positivos a serem reportados ainda esse ano.

No slide 15, gostaríamos de concluir nossa apresentação e enfatizar as vantagens competitivas da QGEP. Como somos os maiores acionistas do Campo de ManatiManati, temos um fluxo de caixa robusto, capaz de financiar parte de nossas atividades exploratórias. Estamos avançando com nosso cronograma de perfuração com três grandes projetos atualmente em perfuração e esperamos ter bons resultados para divulgar no final deste ano.

Nossa posição financeira privilegiada nos coloca em posição favorável para capturarmos as oportunidades futuras que possam complementar e gerar valor para nosso portfólio e para nossos acionistas.

Senhoras e senhores, muito obrigado por seu tempo e atenção.

Paula Kovarsky, Itaú BBA:

Bom dia a todos. Eu queria que vocês passassem pra gente um *update* da campanha exploratória, principalmente no Jequitinhonha. Nós já estamos no meio de agosto, existe um *deadline* por conta da licença ambiental? Como está a campanha? O que vocês estão esperando de data para resultado etc.?

E a segunda pergunta é se já existe algum tipo de expectativa, ou alguma conversa com a Petrobras que permita a Queiroz Galvão dar uma estimativa de volume para o BM-S-8.

José Augusto Fernandes Filho:

OK, Paula, bom dia, é um prazer sempre falar com você e com todos que estão nos ouvindo. Realmente a sua pergunta é muito providencial porque vai nos permitir dar todos os esclarecimentos necessários com a transparência que a Companhia costuma agir.

Então, vamos começar pelo poço que nós temos, que talvez tenha sido a maior motivação para a sua pergunta que é o poço de Jequitinhonha, o JEQ#1. Nós iniciamos como estava previsto em junho, tivemos problemas operacionais que não estavam previstos na intensidade que eles vieram, uma perda de circulação muito forte, não usual nesta área.

Paula Kovarsky:

Perdão, perda de...?

José Augusto Fernandes Filho:

Perda de circulação. Só para esclarecer a todos, é quando você realmente não consegue fazer com que o fluido de perfuração retorne trazendo resíduos. Então, você começa a ter desmoronamentos internos e o fluido vai se perdendo. Então nós, utilizando das melhores práticas, tentamos controlar essa perda de circulação.

Fomos tendo sucesso, mas muito lento. Essa perda começou em torno de 500 m, mais ou menos, e nós perfuramos até cerca de 900 m, mas ela se tornou cada vez mais intensa e nós, então, decidimos depois de mais de 20 dias tentando controlar essa perda que o melhor era abandonar esse poço e partir para um novo poço tentando evitar esse acontecimento.

Isso nós fizemos. Por isso estamos perfurando o poço que nós chamamos de A, que é o mesmo poço, tem o mesmo objetivo, porém deslocado da situação inicial por razões técnico-operacionais. Iniciamos esse poço, quando estávamos em torno de quase 600 m, tivemos uma prisão de ferramenta. Não sei se estão todos acostumados com isso, nesse caso nós começamos a furar sem retorno, já que tínhamos absolutamente garantidas todas as condições de segurança, e o que ocorreu é que nós tivemos uma prisão de ferramenta, agora estamos desviando o poço e vamos dar segmento a ele.

A expectativa nossa é que concluamos esse poço, o JEQ#1, até o final de setembro. Esse é o caso do JEQ#1. No caso do Biguá, ele está em perfuração, andando normalmente. Se eu não me engano, no momento atual, ele está com 3.000 m. E descendo um revestimento de 20 polegadas.

No caso do Ilha do Macuco, como nós informamos, ele foi iniciado com uma sonda, a *Lone Star*, justamente para ganhar tempo. Como a sonda que está destinada a ele, a *Ocean Baroness*, estava perfurando um poço para a Petrobras com outro sócio, que era um poço muito profundo, poço de 7.000 m de profundidade e demorou mais tempo do que era esperado, então o consórcio decidiu, Petrobras e nós, iniciar o poço com uma sonda, que vai perfurar até 2.200 m, descer revestimento e aí a sonda *Ocean Baroness* vai se deslocar até lá.

Ontem nós tivemos informação de que a *Ocean Baroness* está próxima de concluir o poço que está em perfuração atualmente. O poço vai até 7.100 m e já está a mais de 7.000 m. Então, todos os processos que exigem o abandono final do poço, a previsão é que leve duas ou três semanas, o que mais ou menos coincide com as atividades que estão sendo feitas pela *Lone Star* no nosso poço Ilha do Macuco.

Então, as coisas vão prosseguir de uma forma normal e nós ganhamos um tempo bastante grande porque já vamos começar o poço com a *Ocean Baroness* a partir de 2.200 m.

Paula Kovarsky:

OK. Desculpe. Só queríamos saber se vocês já têm algum acordo com a Petrobras para a divulgação de uma eventual estimativa de volume.

José Augusto Fernandes Filho:

Ainda ontem, Paula, nós conversamos com a Petrobras sobre isso, até informamos que nós estávamos para fazer um *call*, precisávamos dar essa informação ao mercado, porque nós temos o nosso número, mas nós não queremos, de forma nenhuma, digamos, colocar esses números sem que sejam os números oficiais do consórcio que geralmente é expressado pela operadora. Então, a pessoa que nós contatamos na Petrobras, um dos gerentes da Petrobras, nos disse que tem tudo pronto, a maior boa vontade, mas realmente é melhor se fazer isso de uma forma transparente quando a ANP aprovar efetivamente a nossa entrada no processo.

Paula Kovarsky:

Existe alguma previsão para essa aprovação?

José Augusto Fernandes Filho:

Olha, está em andamento. A ANP tem prometido que agora isso está andando bastante rápido, espero que ande até mais rápido que da vez que nós transferimos os *assets* da QGOG para QGEP, nós tomamos quatro meses naquela ocasião para transferir sete ou oito *assets*.

Então, a expectativa que temos é de ter um tempo reduzido. Quanto eu não posso lhe garantir até agora, posso lhe dizer apenas que está havendo uma disposição muito grande da ANP de reduzir bastante esses prazos.

Paula Kovarsky:

OK. Obrigada.

Emerson Leite, Credit Suisse:

Bom dia a todos. A minha pergunta é relacionada à Bacia de Jequitinhonha. Recentemente, o IBAMA vetou a perfuração de um poço no BM-J-3, argumentando a questão de quais os prospectos que estavam sendo objetivados, que teria ocorrido uma alteração.

A minha pergunta é se vocês estão percebendo uma mudança de atitude, ou dificuldade crescente, ou preocupação crescente em relação a essa área, dado que é uma área sensível ambientalmente falando.

José Augusto Fernandes Filho:

Emerson, bom dia. Na realidade, você tem toda razão, essa é uma área sensível, uma área que tem cuidados, e eu posso lhe esclarecer perfeitamente o que ocorreu recentemente nessa área BM-J-3 da Petrobras, da qual nós tivemos informações que foram divulgadas, oficiais.

Na realidade, a Petrobras teria feito, quando entrou com seu pedido de licenciamento ambiental um cenário de gás. Agora o IBAMA não está recusando dar, ele apenas solicitou que a Petrobras faça um cenário de óleo, já que houve descoberta de óleo em dois poços perfurados nesse mesmo bloco.

Então, o que está havendo, repito, é um pedido do IBAMA que a Petrobras faça um cenário de óleo e, portanto, as projeções do que isso ocorreria, se houvesse um problema de um *oil spill* qualquer. Então, eles têm que fazer uma simulação que eles não haviam feito anteriormente.

Emerson Leite:

Perfeito. Uma segunda pergunta relacionada à Manati: quando é que vocês esperam que vamos retornar ao nível de geração de caixa de 2010 em Manati?

José Augusto Fernandes Filho:

Eu vou passar essa pergunta, embora todos nós possamos responder, à pessoa que pode responder de forma melhor que é o Danilo, nosso Diretor de Produção.

Danilo Oliveira:

Bom dia, Emerson. No último release que nós publicamos, ou informações que nós demos, nós estávamos com a expectativa de que os poços todos retornassem este mês de agosto. Não despropositadamente, no release você deve observar que nós alteramos para o retorno dos poços neste terceiro trimestre.

Então, nós temos hoje uma expectativa de atraso para o retorno desses dois poços. Deve retornar um poço agora em agosto, o outro deve ser empurrado para setembro. Então, nós esperamos que a *full capacity* de Manati retorne ao final desse 3T.

Emerson Leite:

Perfeito. Uma última pergunta, relacionada à 11ª rodada: vocês ainda têm a expectativa de que essa rodada ocorra ainda esse ano e houve algum progresso em termos de quais as áreas ou blocos que podem lhes interessar mais? Quer dizer, como está o apetite de vocês para esse leilão, se é que ele vai acontecer?

José Augusto Fernandes Filho:

Emerson, realmente é muito difícil, expectativas nós temos, obviamente. As expectativas continuam sempre fortes. A dificuldade é que a cada momento que passa em que a aprovação oficial não é dada para a efetivação do leilão, acredito eu, eu não posso falar pela ANP, não tenho autorização para isso, nem tenho conhecimento para isso. Mas o que sabemos até hoje, a ANP sempre disse que precisa de, pelo menos, quatro meses de preparativos para promover um leilão.

Como normalmente a segunda quinzena de dezembro não é uma época muito adequada para se fazer um leilão, e aqui tudo são especulações, obviamente, então, se a coisa sair de imediato, talvez ainda haja tempo de realizar este ano, se não, talvez, só para o início do próximo ano.

Quanto a nós, estamos analisando as possibilidades, tomando conhecimento das áreas, adquirindo as informações que sejam possíveis de serem adquiridas e preparar para, dentro das prioridades que nós temos, obviamente que não podemos divulgá-las por ser um assunto competitivo, nós estamos prontos e nos preparando para participar do leilão, no momento em que ele realmente vier a ser efetivado.

Emerson Leite:

Está certo, então. Muito obrigado.

Gustavo Gattass, BTG Pactual:

Bom dia, pessoal. Eu tinha aqui duas perguntas, na verdade três, vou colocar uma para o Danilo também na história. Mas, deixe eu começar com o lado mais exploratório. Primeiro eu queria verificar com vocês: o JEQ1, curiosamente acho que é o único poço que vocês não estão mencionando qual é o nome oficial interno, ainda estou curioso, mas o JEQ#1...

José Augusto Fernandes Filho:

Olha, aproveitando eu vou dizer: o JEQ#1 chamamos de Alto de Canavieiras, até já dissemos que vamos identificar isso para poder ficar mais fácil pra podermos se entender com ele, então oficialmente agora nesse *call* nós estamos passando para o mercado o nome do JEQ#1, vamos chamar ele então de Alto de Canavieiras.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. Então, o Alto de Canavieiras, eu queria só entender o seguinte: o poço é relativamente profundo. No passado já vimos que quando você acaba tendo que fazer um ou mais *sidetracks*, podemos acabar tendo uma situação, quando você chega no reservatório *target*, você não tem um diâmetro de *casing* grande o suficiente para fazer os testes. Eu só queria entender, o planejamento de poço de vocês aguenta mais um *sidetrack*, se der mais um problema, ou agora já está apertado?

José Augusto Fernandes Filho:

Gattass, na verdade, esse *sidetrack* não alterou em nada nosso programa de revestimento. Nós tínhamos feito o revestimento de 30” e íamos agora descer o revestimento de 20”. Então, está previsto da mesma forma, apenas o que fizemos não foi um *sidetrack* que tivemos que suspender o revestimento programado. Por enquanto, ainda não houve isso. Então, por enquanto, nós mantemos a mesma programação, o mesmo planejamento de poço que nós tínhamos anteriormente.

Gustavo Gattass:

Está bom. E só pra eu entender, José Augusto, o plano original do poço era que ia demorar bastante para chegar lá. E agora vocês recomeçaram o poço, aparentemente de uma forma até bem recente, vocês ainda acham que dá para chegar mesmo em setembro?

José Augusto Fernandes Filho:

Nós achamos, Gattass. Obviamente vamos ver o progresso desse poço ao longo do tempo, mas continuamos achando. Eu posso até lhe dar um exemplo: nós perfuramos um poço em 2001, na Bacia de Campos, o poço por acaso foi o QG1, e ele tinha uma profundidade de 3.850 m. Um pouco mais raso do que esse, mas pouco menos, já estaria dentro dos objetivos e nós levamos 30 dias entre o início e o abandono do poço.

Então, nós fomos operadores nessa época tendo a Petrobras como nosso sócio e nós concluímos o poço de 3.850 m em 30 dias, do início à conclusão, e ainda com um teste que fizemos porque deu uma zona de interesse, mas infelizmente não foi comercial.

Gustavo Gattass:

Está bom. A outra coisa que eu queria verificar contigo era: no BM-S-8 eu fiquei relativamente surpreso na semana passada de ver que começaram a perfurar um novo poço e fiquei mais surpreso ainda de ver que não tinha nenhum comentário sobre isso no *press release* de vocês.

Eu só queria entender um pouquinho da dinâmica aí, José Augusto, o que aconteceu? Vocês conseguiram convencer já a Petrobras para fazer o segundo? Como é que foi esse processo? Para nós é relativamente importante saber que tem *commitment* para perfurar os outros prospectos da área.

José Augusto Fernandes Filho:

OK, Gattass, vamos lá então, em partes, deixa eu tentar te dizer. Em primeiro lugar, nós infelizmente ainda não pudemos ter nenhum poder de convencimento com a Petrobras porque oficialmente não somos ainda os detentores da concessão.

Entretanto, como nós havíamos discutido e dado o release quando nós informamos sobre o BM-S-8, nós temos, além do poço que estava em perfuração, nós temos mais

três prospectos perfuráveis. Só que não tínhamos ainda a exata, digamos naquele momento, data de quando seria iniciado.

É bom esclarecer que esse poço, que se chama Carcará, não teve início ainda. O que houve é que todo poço de água profunda, você faz um poço piloto, quer dizer, que antecede o poço real, que é justamente para verificar as condições de fundo de mar para que permita você cumprir com sua programação propriamente dita. Esse poço, na verdade, o início dele efetivo está previsto, segundo informações da Petrobras, para final de setembro, início de outubro.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. E vocês podem dar algum tipo de sinalização para nós do ponto de vista de tamanho relativo do Carcará contra o Biguá? Eu sei que vocês não estão falando do tamanho de nada ainda.

José Augusto Fernandes Filho:

É, mas eles são equivalentes. Você sabe que um poço, antes de perfurar, tem uma série de expectativas e depois de perfurado tem a realidade, que às vezes é inferior àquela expectativa que nós fizemos e às vezes é muito superior. Isso acontece usualmente no processo exploratório. Eu poderia lhe dar aqui alguns exemplos de crescimento, porque de diminuição tem vários, mas é mais ou menos comparável.

Gustavo Gattass:

No esperado, os dois são mais ou menos comparáveis, é esse que é o ponto?

José Augusto Fernandes Filho:

Mais ou menos comparáveis. É claro que o resultado de um pode ser até muito melhor do que do outro. Biguá pode ser melhor do que o Carcará, o Carcará pode vir a se mostrar melhor do que Biguá. Tudo nessa fase de projeto, o que sabemos é que os prospectos que nós estamos perfurando têm uma expectativa e essa expectativa será confirmada com a perfuração do poço.

Nunca se pode garantir, por isso que você chama de recursos prospectivos, e aplica um risco sobre isso, porque você não tem absolutamente uma condição de ter certeza daquilo que você vai encontrar antes da sonda. Aliás, existe até uma disputa meio inglória nas coisas porque o pessoal da perfuração costuma dizer: "quem encontra o óleo somos nós", porque na verdade esse trabalho é feito pela exploração.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. Só minha última pergunta aqui para o Danilo. Hoje, qual seria a estimativa de vocês de produtividade do Campo de Manati para esse ano? E alguma coisa mudou na cabeça de vocês do que Manati poderia produzir no ano que vem?

Danilo Oliveira:

O ano que vem nós não mudamos nada. Continuamos com *full capacity*. Agora, para esse ano, a expectativa claro que diminuiu à medida que há um *slip* da conclusão

dessa manutenção. Nós estamos trabalhando hoje com a média anual de disponibilidade de 5,2 milhões de m³ por dia. É o que eu estou esperando, ainda.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. Obrigado.

Pedro Medeiros, Citigroup:

Bom dia a todos. Obrigado pela abertura da pergunta. Eu, na verdade, tinha algumas perguntas sobre justamente o prospecto Carcará. Vocês podem passar alguma ideia sobre os horizontes que estão sendo almejados no Carcará e se ele tem alguma correlação com a descoberta de Bem-Te-Vi?

E uma segunda pergunta já relacionada a essa: no *conferece call* passado, quando vocês comentaram da aquisição dos 10% no BM-S-8, tínhamos uma expectativa de que o início de perfuração do segundo prospecto só começaria de fato no ano que vem. O início de Carcará muda esse orçamento de alguma forma? E ele muda de alguma forma a propensão a furar os outros dois prospectos que temos no bloco?

Em resumo: devemos ficar apenas com Carcará por hora, até a declaração de comercialidade, ou pode ser que tenham mais poços sendo furados até antes da data da declaração de comercialidade?

José Augusto Fernandes Filho:

Olha, como eu acabei de dizer bem claramente que gostamos de ser totalmente transparentes, ainda não temos uma participação efetiva no consórcio para ter uma ideia total de tudo que vai ocorrer.

Para vocês terem uma ideia, hoje o Lincoln não está aqui conosco porque ele está justamente participando como ouvinte, em uma reunião de OpCom que está sendo realizada hoje com a Petrobras e seus sócios, os sócios atuais e os sócios novos.

E inclusive, nessa reunião vai se tratar sobre o poço Carcará. Exatamente irá se discutir e aprovar efetivamente a perfuração do poço Carcará. Na realidade, para que nós não deixemos de responder a nenhuma de suas perguntas, o que nós sabemos é o seguinte: na realidade existem mais três prospectos a serem perfurados no bloco. Esses dois serão perfurados inicialmente, os outros estão previstos para serem perfurados a seguir. Claro que ainda temos que analisar mais profundamente. Você sabe que o processo exploratório, todo ele, sempre você vai obtendo os resultados e vai reanalisando tudo o que você tem e colocando na sua interpretação as novas informações obtidas com os poços perfurados.

Então é isso aí, a ideia básica é que deveremos furar tantos poços quanto sejam necessários e interessantes nesse bloco, que é um bloco realmente de primeira categoria e primeira classe. É um bloco no pré-sal com cinco prospectos, pelo menos, a serem perfurados. Realmente é alguma coisa notável. E esperamos que, inclusive, ele possa trazer resultados superiores até às nossas expectativas que são muito boas.

Agora, quanto ao objetivo a ser perfurado, são os objetivos normais do pré-sal. Quer dizer, os reservatórios são aqueles microbiolitos que se espera encontrar nessa área

reservada do pré-sal. Em alguns casos ele tem uma melhor qualidade e em outros casos tem uma qualidade não tão boa, mas isso é mais um problema geológico do local, da época de deposição etc.

Pedro Medeiros:

Está OK. Se puder, só mais uma pergunta: em relação à questão entre novos investimentos, sejam leilões, seja em novas aquisições, dado que ainda não temos uma clareza, de fato se o leilão será realizado esse ano, caso ele de fato não seja, ele influencia de alguma forma o potencial de você acelerar ou anunciar novas aquisições?

José Augusto Fernandes Filho:

Não, Pedro. Na verdade, essas coisas andam em paralelo. Nós estamos buscando novas oportunidades, como nós dissemos vastamente durante o nosso processo de IPO, nosso road show. Nós estamos buscando novas oportunidades que estejam disponíveis aqui no mercado brasileiro.

Claro que analisando elas dentro dos critérios que nós temos. Nós temos nossos critérios, a Companhia tem seus critérios e segue esses critérios, mas paralelamente, também, nós vamos analisar as oportunidades que venham através dos leilões normais da ANP.

Não há interferência, eu acho que há espaço tanto para uma coisa quanto para outra dentro do nosso orçamento. E você sabe também que é importante até, aproveitando a sua deixa, você sabe que no dia em que o presidente da Petrobras fez o anúncio do plano estratégico, ele enfatizou o desinvestimento que a Petrobras deverá fazer proximamente que inclui, obviamente, alguns projetos de *farm-out*.

E é óbvio que nós estaremos atentos a isso, com as nossas antenas bastante ligadas, e como nós somos excelentes parceiros da Petrobras, esperamos que sejamos contemplados com coisas interessantes.

Pedro Medeiros:

José Augusto, então aproveitando a sua deixa, um *follow-up* em relação a ela: caso a Petrobras venha oferecer algo exatamente nesse sentido, ou seja, participações ou desinvestimentos em blocos exploratórios ou até descobertas, porém fora do Brasil, você poderia dizer se hoje seria do interesse da Queiroz Galvão participar?

José Augusto Fernandes Filho:

Olha, nosso foco principal é Brasil. Mas claro que como uma companhia de exploração e de produção que tenta capturar as melhores oportunidades que o mercado ofereça, se for uma oportunidade boa nós vamos analisar com muito carinho. Mas o nosso foco principal, hoje, ainda é Brasil.

Pedro Medeiros:

Está ótimo. Obrigado.

Operador:

Obrigado. A sessão de perguntas e respostas está encerrada. Passamos agora a palavra ao Sr. José Augusto Fernandes Filho para suas considerações finais:

José Augusto Fernandes Filho:

Em primeiro lugar, eu queria agradecer aos nossos diletos amigos, o Emerson, a Paula, o Gattass e ao Pedro e a todos os demais que nos assistiram, mas nós enfatizamos esses nomes por terem nos dado a possibilidade com suas perguntas, de que esclarecêssemos a todos sobre qualquer dúvida que pudesse existir sobre as nossas operações, nossas aquisições, nossa maneira de agir.

Espero que todos tenham entendido perfeitamente que nós continuamos com o mesmo propósito de enriquecer o nosso portfólio, buscando valores, fazer com que essa Companhia cresça de uma forma consistente, sustentável, em um prazo relativamente curto. Agradeço a todos vocês pela atenção e pela boa vontade de nos ouvir. Muito obrigado a todos vocês mais uma vez.

Operador:

Obrigado. A teleconferência dos resultados do segundo trimestre de 2011 da Queiroz Galvão está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela



**Transcrição de Teleconferência
Resultados do segundo trimestre de 2011
Queiroz Galvão – QGEP Participações (QGEP3 BZ)
11 de agosto de 2011**

MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”